

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Relatoria: Geovana Marques Teixeira

Autores: Daniele Portela Araújo
Maria do Carmo Campos Pereira

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO A hemotransusão é um recurso terapêutico bastante utilizado na unidade de terapia intensiva, diante de quadros graves de anemia, hemorragias, complicações cirúrgicas e hemofilia. Reações transfusionais são resultados indesejados associados a administração de hemoderivados, podendo ser imediato ou tardio após as 24 horas da transfusão. A equipe de enfermagem tem um papel fundamental para estabelecer segurança na hemoterapia, desde a checagem de dados e tipo sanguíneo, como as indicações de hemotransusão para orientar o paciente sobre o procedimento, e principalmente, no reconhecimento das reações transfusionais e eventos adversos. **OBJETIVOS** Evidenciar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre as reações adversas na hemotransusão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que ocorreu nos meses de junho e julho de 2024, nas bases de dados PubMed, LILACS e BDENF. Critérios de inclusão utilizou-se artigos com publicação inferior a cinco anos disponível na íntegra, gratuito e em português. Realizada a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos artigos repetidos e os que não responderam aos objetivos. **RESULTADOS** Em um estudo com 69 profissionais participantes, dentre eles técnicos e enfermeiros intensivistas, 69,6% demonstraram conhecimento suficiente e 95,7% souberam identificar os sinais e sintomas de reações transfusionais, como febre, mal-estar, calafrios, náuseas e desconforto respiratório. Em discordância, outro levantamento científico apontou 68,8% de 32 participantes referiram não se sentir capacitado para atuar frente uma reação transfusional, análogo a este, outro estudo corrobora que 68,6% de 35 profissionais desconhecem a classificação das reações de hemoderivados quanto ao tempo de manifestação do quadro clínico. Por fim, todas as pesquisas referidas evidenciaram que a maioria dos profissionais não receberam capacitações frente a hemotransusão e suas reações. **CONCLUSÃO:** Evidenciou que o conhecimento dos profissionais de enfermagem frente a hemoterapia é bastante limítrofe e deficitário, destacando os sintomas mais acertados os mais generalistas frente a uma resposta imune, como mal-estar e febre. Visto que, tal informação é adquirida apenas na prática profissional, podendo comprometer a segurança do paciente e qualidade da assistência. Logo, salienta-se a necessidade de treinamentos, educação continuada e permanente para atuar de forma mais assertiva nesta prática do âmbito hospitalar.